Título:	**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE OVÁRIO NO BRASIL ENTRE 2014 E 2024: ESTUDO ECOLÓGICO COM DADOS DO DATASUS**		
Autores:	Catarina Helena Warken Gabriela Cargnin Michelon Eduarda Kämpf Beatriz Schneider Moresco Nicolas Goldbeck Silva Caroline Chagas Petillo Mariana Boer Isadora Schiestl de Camargo Guilherme Augusto Weissenstein Dennis Baroni Cruz		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [X] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [ ] Pesquisa [X] Extensão [ ] Inovação

Resumo:
INTRODUÇÃO: O câncer de ovário constitui uma das neoplasias ginecológicas de maior letalidade, principalmente em decorrência do diagnóstico frequentemente realizado em estágios avançados da doença, sendo que a maioria dos casos é identificada nos estágios III ou IV. Apesar dos avanços na assistência oncológica, a mortalidade permanece elevada, tornando necessária a atualização do panorama epidemiológico brasileiro para subsidiar estratégias de saúde pública. OBJETIVO: Avaliar o perfil epidemiológico da mortalidade por câncer de ovário no Brasil entre 2014 e 2024. METODOLOGIA: Realizou-se um estudo ecológico, retrospectivo, descritivo e quantitativo, desenvolvido por meio de dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos os óbitos femininos registrados entre janeiro de 2014 e dezembro de 2024 cuja causa básica correspondeu à CID-10: C56 (Neoplasia maligna do ovário). As variáveis analisadas compreenderam ano do óbito, região, unidade federativa, faixa etária, raça/cor e escolaridade. RESULTADOS: No período analisado, registraram-se 43.797 óbitos por câncer de ovário entre mulheres residentes no Brasil. Observou-se tendência crescente da mortalidade ao longo da série histórica, passando de 3.320 óbitos em 2014 para 4.567 em 2024. A região Sudeste concentrou o maior número absoluto de óbitos (21.026; 48,0%), seguida pelas regiões Nordeste (10.039; 22,9%) e Sul (7.644; 17,5%), enquanto São Paulo apresentou o maior volume de mortes (11.423). A faixa etária de 60 a 69 anos concentrou a maior proporção de óbitos (26,5%), seguida pelas faixas de 50 a 59 anos (21,6%) e 70 a 79 anos (21,0%), evidenciando que aproximadamente 82,6% das mortes ocorreram em mulheres com 50 anos ou mais. Predominaram mulheres de raça/cor branca (58,1%) e com escolaridade entre 8 e 11 anos de estudo (23,8%). Esses achados demonstram a persistência de desigualdades regionais e demográficas na mortalidade pela doença e atualizam o panorama brasileiro da última década. CONCLUSÃO: Verificou-se tendência crescente da

mortalidade por câncer de ovário no Brasil entre 2014 e 2024, com maior concentração de óbitos em mulheres de 60 a 69 anos, grupo composto predominantemente por mulheres pós-menopausa. Os resultados reforçam a importância do reconhecimento precoce de sintomas persistentes nessa população, bem como da ampliação do acesso rápido e eficaz ao diagnóstico e ao tratamento especializado, contribuindo para a redução da mortalidade e o aprimoramento das políticas públicas voltadas ao enfrentamento da doença.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/1bLvxsc9IM0y4CGg3gJUHIwNPZ4eCkp9j/view?usp=drivesdk